ADAUTO LOURENÇO

GÊNESIS 1 & 2



A MÃO DE DEUS NA CRIAÇÃO

"No centro do debate entre criacionistas e evolucionistas está a interpretação dos primeiros capítulos do livro de Gênesis, onde encontramos a narrativa da criação. Visto pelos primeiros como registro fiel do que aconteceu no princípio, e como mito e fábula pelos segundos, Gênesis 1-2 continua a nos desafiar o entendimento, a inteligência e a capacidade de integrá-lo com as reivindicações da ciência. Ninguém melhor que professor Adauto para nos guiar nesta aventura, onde temas cruciais para nossa existência são tratados com rigor científico e compromisso bíblico."

Augustus Nicodemus Lopes, Doutor em Interpretação Bíblica (Westminster Theological Seminary, EUA) Professor, preletor e autor. Chanceler da Universidade Presbiteriana Mackenzie

"A questão das origens permanece sendo um dos pontos de atrito entre teólogos e cientistas, e uma desculpa pronta e fácil para muita gente decidir ignorar o que Deus diz sobre a nossa condição humana e nosso futuro. Quem deseja pensar sobre o assunto, independente de seu ponto de partida, tem agora uma nova ferramenta para utilizar. Adauto Lourenço, que já nos havia oferecido o valioso "Como Tudo Começou", em que parte da ciência em direção à origem do universo e do homem, agora nos oferece "Gênesis 1 & 2: A Mão de Deus na Criação", onde parte das Escrituras em busca de respostas às inquietantes perguntas que surgem do início de tudo. Quer você concorde ou não com ele, não poderá esquivar-se de seus argumentos. Examinar com espírito aberto é a marca de um leitor honesto. E se você está em busca de respostas francas, este é um livro que não deixará de oferecê-las. Abra e enriqueça sua mente com esta leitura."

Carlos Osvaldo Cardoso Pinto, Ph.D. em Exposição e Th.M. em Teologia do Antigo Testamento (Dallas Theological Seminary, EUA). Professor, autor e exegeta. Chanceler da Organização Palavra da Vida.

"Esta obra é uma pérola de rara beleza, um estudo assaz erudito e ao mesmo tempo ao alcance de todos os leitores. Traz informação e produz transformação. Ilumina a mente e aquece o coração, descortina-nos os mistérios da ciência ao mesmo tempo que nos leva de volta às Escrituras."

Hernandes Dias Lopes, Doutor em Ministério (Reformed Theological Seminary, EUA). Pastor, preletor e autor.

"Desde que comecei a estudar teologia, há quase três décadas, o debate Criação x Evolução sempre exerceu sobre mim uma forte atração. Lembro-me de ter lido vários livros sobre o assunto, geralmente de autores estrangeiros. De lá para cá, porém, a defesa das origens do universo a partir da perspectiva bíblica "evoluiu" muito com o trabalho do professor Adauto Lourenço. Este livro é prova disso. Atual, claro, relevante e necessário são palavras que servem para descrevê-lo. De fato, nesta obra o professor Adauto cativa o leitor com informações muito interessantes, esclarece argumentos científicos complexos através de ilustrações fáceis e criativas. além de ensinar preciosas e edificantes verdades teológicas. Com certeza, na obra "Gênesis 1 & 2: A Mão de Deus na Criação", o leitor tem nas mãos o que há de melhor em matéria de apologética criacionista. Recomendo efusivamente a sua leitura."

Marcos Granconato, Mestre em História Eclesiástica
(Centro Presbiteriano de Pós-Graduação Andrew Jumper).
Pastor da Igreja Batista Redenção, São Paulo, SP

"A leitura e interpretação dos primeiros capítulos de Gênesis têm sido fortemente influenciadas por uma visão unilateral propagada por parte da comunidade científica de orientação evolucionista, qualificando o texto bíblico como mero relato mitológico. Lamentavelmente, no âmbito do próprio cristianismo, teólogos de posicionamento liberal têm acolhido de braços abertos tal abordagem; outros nem tão liberais, acomodam-se em ajustes entre a leitura literal e simbólica. Professor Adauto Lourenço nos convida nesta leitura a considerar que o texto bíblico nos relata o que de fato aconteceu. Sua análise reflete competente erudição acadêmica e reverência a autoridade das Escrituras, assim como se inclina e nos convida a nos inclinarmos diante do poder do Deus Criador que tem surpreendido os sábios através do tempos e que certamente continuará a surpreender. Minha expectativa é que esta leitura fortaleça ou talvez restaure a sua confiança na historicidade e autoridade das Escrituras."

Robson Hernandez de Oliveira, Mestre em Missiologia
(Trinity International University, EUA).
Pastor da Igreja Menonita Nova Aliança, Curitiba, PR

ADAUTO LOURENÇO

GÊNESIS 1 & 2

A MÃO DE DEUS NA CRIAÇÃO

EDITORA FIEL

DEDICADO

a todos os que com fidelidade,
inteligência, boa vontade, perseverança e sem
comprometer a verdade,
têm ensinado e alicerçado pessoas
nas verdades eternas
das Sagradas Escrituras.

SUMÁRIO

Introdução 13

Texto de Gênesis - Capítulos 1 e 2 17

Capítulo I - A Bíblia e a História 23

Capítulo II - Gênesis e a História 41

Capítulo III - Gênesis e a Ciência 51

Capítulo IV - Gênesis e a Teoria da Evolução 63

Capítulo V - Gênesis 1.1 - O Início 75

Capítulo VI - Gênesis 1.2 – Interpretações 87

Capítulo VII - Gênesis 1 e 2 – Duas Criações? 97

Capítulo VIII - A Duração dos Dias de Gênesis 109

Capítulo IX - A Divisão dos Dias de Gênesis 121

Capítulo X - A Criação dos Corpos Celestes 139

Capítulo XI - A Criação das Plantas 153

Capítulo XII - A Criação dos Animais 167

Capítulo XIII - A Criação do Ser Humano 183

Conclusão 211

Apêndices 219

“ORA, ESTES (DE BERÉIA) FORAM MAIS NOBRES DO QUE OS QUE ESTAVAM EM TESSALÔNICA, PORQUE DE BOM GRADO RECEBERAM A PALAVRA, EXAMINANDO CADA DIA NAS ESCRITURAS SE ESTAS COISAS ERAM ASSIM.”

ATOS 17.11

INTRODUÇÃO

Sendo um estudante do Livro das Palavras de Deus, as Escrituras Sagradas, e do Livro das Obras de Deus, a Natureza, tenho percebido quantas vezes pessoas ficam confusas quando tentam estudá-los simultaneamente.

A dificuldade propriamente dita não se encontra nesses Livros, mas na maneira pressuposicional que eles são lidos, estudados e comparados.

Quando estudamos a Natureza e vemos a perfeição da asa de uma ave, não vemos nenhuma incompatibilidade com as palavras do Salmo 104.24 – "Quantas são as tuas obras, Senhor! Fizeste todas elas com sabedoria! A terra está cheia de seres que criaste". O projeto de engenharia, e o *design* inteligente ali encontrados, demonstram uma sabedoria muito além daquela que percebemos nos mais inteligentes seres humanos: uma sabedoria que transcende a nossa!

Até aqui não existe incompatibilidade nenhuma.

Mas desse ponto em diante nós questionamos a informação científica que recebemos durante quase toda a nossa vida. A nossa mente começa a raciocinar dentro do plano de referência evolucionista. E tudo aquilo que por um pequeno momento parecia ser tão óbvio, fica novamente confuso, nublado e obscuro.

Afinal, não seriam todas as coisas fruto do acaso, como "afirma" o conhecimento científico atual?

Seria possível que a afirmação encontrada nos primeiros capítulos de Gênesis – que todas as coisas foram criadas como

parte de um projeto executado minuciosamente, com todo o rigor e perfeição – seja verdadeira?

Não seria uma pura demonstração de ignorância científica aceitar uma proposta como essa? Não seria possível harmonizar a ideia de um Criador e uma criação com a proposta de uma geração espontânea e uma evolução por meio de causas aleatórias e naturais?

Essa harmonização tem sido a tentativa de um número muito grande de pessoas, tanto teólogos quanto cientistas; sem contar todos os que desejam expressar a sua opinião pessoal sobre essa proposta.

O fato é que o relato da criação encontrado nos dois primeiros capítulos de Gênesis é constantemente atacado, tanto por teólogos liberais quanto por pensadores que não acreditam na literalidade desses capítulos. Eles também são os dois capítulos menos esclarecidos dentro do contexto cristão e os mais confrontados pela chamada ciência moderna.

Nos dias atuais, alguém que os considere literais, geralmente, não é levado a sério.

Mas por que não?

Seria porque esses primeiros capítulos de Gênesis apresentam algum erro teológico? Ou algum erro científico? Ou seria porque neles existe alguma lógica falsa? Ou não saberia o autor o que estava escrevendo? Ou esses dois capítulos não seriam inspirados por Deus e, portanto, não deveriam fazer parte da Bíblia?

Podemos afirmar que a resposta para cada uma dessas perguntas é um "não" enfático!

Existem verdades teológicas e científicas em cada um desses dois capítulos.

Podemos ainda afirmar que eles constituem um referencial preciso para a compreensão correta de todas as verdades bíblicas e científicas: a existência de um único Deus verdadeiro, Criador de tudo o que existe; a origem da natureza, criada com grande sabedoria, perfeição, e harmonia por esse Deus Criador; a origem

do ser humano, o qual foi criado perfeito, dentro de um contexto perfeito, em perfeita harmonia com o mundo perfeito que existia ao seu redor (sendo ambos regidos por leis perfeitas e processos naturais perfeitos), com a finalidade de ter um relacionamento perfeito com o seu Criador, baseado em códigos de conduta perfeitos e leis perfeitas por ele estabelecidas.

Nada disso parece fazer sentido quando examinado com as lentes da chamada ciência moderna.

Não se assuste com isso!

Vivemos num mundo cheio de mitos. E eles estão em toda parte, até mesmo dentro da ciência!

Portanto, continue a leitura com a atitude dos Bereianos que "de bom grado receberam a palavra, examinando cada dia nas Escrituras se estas coisas eram assim."

Creio que, como eu, você também descobrirá que a verdade está sempre diante dos nossos olhos... Mas devido à informação que recebemos, ela nem sempre parece real.

Não se assuste com isso também. Como disse Lord Byron (George Gordon Byron) de forma tão apropriada e precisa para os nossos dias:

> "A verdade é sempre estranha,
> mais estranha que a ficção."

ADAUTO J. B. LOURENÇO
Limeira, 28 de Agosto de 2011

GÊNESIS

CAPÍTULO 1

[1]No princípio Deus criou os céus e a terra. [2]Era a terra sem
forma e vazia; trevas cobriam a face do abismo, e o Espírito de
Deus se movia sobre a face das águas.

[3]Disse Deus: "Haja luz", e houve luz. [4]Deus viu que a luz
era boa, e separou a luz das trevas. [5]Deus chamou à luz dia, e às
trevas chamou noite. Passaram-se a tarde e a manhã; esse foi o
primeiro dia.

[6]Depois disse Deus: "Haja entre as águas um firmamento
que separe águas de águas". [7]Então Deus fez o firmamento e
separou as águas que estavam embaixo do firmamento das que
estavam por cima. E assim foi. [8]Ao firmamento Deus chamou
céu. Passaram-se a tarde e a manhã; esse foi o segundo dia.

[9]E disse Deus: "Ajuntem-se num só lugar as águas que estão
debaixo do céu, e apareça a parte seca". E assim foi. [10]À parte
seca Deus chamou terra, e chamou mares ao conjunto das águas.
E Deus viu que ficou bom. [11]Então disse Deus: "Cubra-se a terra
de vegetação: plantas que dêem sementes e árvores cujos frutos
produzam sementes de acordo com as suas espécies". E assim
foi. [12]A terra fez brotar a vegetação: plantas que dão sementes
de acordo com as suas espécies, e árvores cujos frutos produzem
sementes de acordo com as suas espécies. E Deus viu que ficou
bom. [13]Passaram-se a tarde e a manhã; esse foi o terceiro dia.

[14]Disse Deus: "Haja luminares no firmamento do céu para
separar o dia da noite. Sirvam eles de sinais para marcar esta-
ções, dias e anos, [15]e sirvam de luminares no firmamento do céu

para iluminar a terra". E assim foi. [16]Deus fez os dois grandes luminares: o maior para governar o dia e o menor para governar a noite; fez também as estrelas. [17]Deus os colocou no firmamento do céu para iluminar a terra, [18]governar o dia e a noite, e separar a luz das trevas. E Deus viu que ficou bom. [19]Passaram-se a tarde e a manhã; esse foi o quarto dia.

[20]Disse também Deus: "Encham-se as águas de seres vivos, e sobre a terra voem aves sob o firmamento do céu". [21]Assim Deus criou os grandes animais aquáticos e os demais seres vivos que povoam as águas, de acordo com as suas espécies; e todas as aves, de acordo com as suas espécies. E Deus viu que ficou bom. [22]Então Deus os abençoou, dizendo: "Sejam férteis e multipliquem-se! Encham as águas dos mares! E multipliquem-se as aves na terra". [23]Passaram-se a tarde e a manhã; esse foi o quinto dia.

[24]E disse Deus: "Produza a terra seres vivos de acordo com as suas espécies: rebanhos domésticos, animais selvagens e os demais seres vivos da terra, cada um de acordo com a sua espécie". E assim foi. [25]Deus fez os animais selvagens de acordo com as suas espécies, os rebanhos domésticos de acordo com as suas espécies, e os demais seres vivos da terra de acordo com as suas espécies. E Deus viu que ficou bom. [26]Então disse Deus: "Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança. Domine ele sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu, sobre os animais grandes de toda a terra e sobre todos os pequenos animais que se movem rente ao chão". [27]Criou Deus o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou. [28]Deus os abençoou, e lhes disse: "Sejam férteis e multipliquem-se! Encham e subjuguem a terra! Dominem sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu e sobre todos os animais que se movem pela terra". [29]Disse Deus: "Eis que lhes dou todas as plantas que nascem em toda a terra e produzem sementes, e todas as árvores que dão frutos com sementes. Elas servirão de alimento para vocês. [30]E dou todos os vegetais como alimento a tudo o que tem em si fôlego de vida: a todos os grandes animais da terra, a

todas as aves do céu e a todas as criaturas que se movem rente
ao chão". E assim foi. 31E Deus viu tudo o que havia feito, e tudo
havia ficado muito bom. Passaram-se a tarde e a manhã; esse foi
o sexto dia.

CAPÍTULO 2

1Assim foram concluídos os céus e a terra, e tudo o que neles
há. 2No sétimo dia Deus já havia concluído a obra que realizara, e
nesse dia descansou. 3Abençoou Deus o sétimo dia e o santificou,
porque nele descansou de toda a obra que realizara na criação.

4Esta é a história das origens dos céus e da terra, no tempo
em que foram criados: Quando o Senhor Deus fez a terra e os
céus, 5ainda não tinha brotado nenhum arbusto no campo, e
nenhuma planta havia germinado, porque o Senhor Deus ainda
não tinha feito chover sobre a terra, e também não havia homem
para cultivar o solo. 6Todavia brotava água da terra e irrigava toda
a superfície do solo. 7Então o Senhor Deus formou o homem do
pó da terra e soprou em suas narinas o fôlego de vida, e o homem
se tornou um ser vivente. 8Ora, o Senhor Deus tinha plantado
um jardim no Éden, para os lados do leste; e ali colocou o homem
que formara. 9O Senhor Deus fez nascer então do solo todo tipo
de árvores agradáveis aos olhos e boas para alimento. E no meio
do jardim estavam a árvore da vida e a árvore do conhecimento
do bem e do mal.

10No Éden nascia um rio que irrigava o jardim, e depois se
dividia em quatro. 11O nome do primeiro é Pisom. Ele percorre
toda a terra de Havilá, onde existe ouro. 12O ouro daquela terra é
excelente; lá também existem o bdélio e a pedra de ônix. 13O se-
gundo, que percorre toda a terra de Cuxe, é o Giom. 14O terceiro,
que corre pelo lado leste da Assíria, é o Tigre. E o quarto rio é o
Eufrates.

15O Senhor Deus colocou o homem no jardim do Éden para
cuidar dele e cultivá-lo. 16E o Senhor Deus ordenou ao homem:

"Coma livremente de qualquer árvore do jardim, [17]mas não coma
da árvore do conhecimento do bem e do mal, porque no dia em
que dela comer, certamente você morrerá".

[18]Então o Senhor Deus declarou: "Não é bom que o homem
esteja só; farei para ele alguém que o auxilie e lhe corresponda".
[19]Depois que formou da terra todos os animais do campo e todas
as aves do céu, o Senhor Deus os trouxe ao homem para ver como
este lhes chamaria; e o nome que o homem desse a cada ser vivo,
esse seria o seu nome. [20]Assim o homem deu nomes a todos os
rebanhos domésticos, às aves do céu e a todos os animais sel-
vagens. Todavia não se encontrou para o homem alguém que o
auxiliasse e lhe correspondesse.

[21]Então o Senhor Deus fez o homem cair em profundo sono
e, enquanto este dormia, tirou-lhe uma das costelas, fechando
o lugar com carne. [22]Com a costela que havia tirado do homem,
o Senhor Deus fez uma mulher e a trouxe a ele. [23]Disse então o
homem: "Esta, sim, é osso dos meus ossos e carne da minha car-
ne! Ela será chamada mulher, porque do homem foi tirada".[24]Por
essa razão, o homem deixará pai e mãe e se unirá à sua mulher, e
eles se tornarão uma só carne. [25]O homem e sua mulher viviam
nus, e não sentiam vergonha.

“LEMBREM-SE DAS COISAS
PASSADAS, DAS COISAS
MUITO ANTIGAS!
EU SOU DEUS,
E NÃO HÁ NENHUM
OUTRO;
EU SOU DEUS,
E NÃO HÁ NENHUM
COMO EU.
DESDE O INÍCIO FAÇO
CONHECIDO O FIM,
DESDE TEMPOS REMOTOS,
O QUE AINDA VIRÁ.”

ISAÍAS 46.9-10

CAPÍTULO I

A BÍBLIA E A HISTÓRIA

A Bíblia é um livro baseado em relatos históricos. Ela possui também analogias, parábolas e figuras de linguagem, contudo, o seu conteúdo é voltado para a história: a história do universo, do planeta Terra, dos grandes impérios, das civilizações, do povo judeu, do ser humano.

Sua mensagem histórica é relevante não somente pelo conteúdo preciso e altamente didático, mas pela relevância do seu autor: o Deus que não pode mentir.

A história nela escrita é autêntica e verdadeira, não pos-
suindo o menor traço de distorção. O que foi relatado na Bíblia é exatamente o que aconteceu.

Tais afirmações soam estranhas para a maioria das pessoas do Século XXI, principalmente pela credibilidade que é dada ao conteúdo histórico encontrado nos livros.

A reconstrução da história humana, que conhecemos através da literatura, nada mais é que uma somatória de interpretações, que procura ter a menor possibilidade de contradições à medida que é apresentada numa linha contínua de tempo.

Essas interpretações baseiam-se em descobertas feitas por pesquisadores, classificadas como: achados arqueológicos, acha-
dos paleontológicos, descobertas geológicas, e registros feitos por pessoas que presenciaram os eventos descritos ou que receberam a informação por meio de outras fontes.

Para melhor compreensão, esclareceremos cada um desses tipos de descobertas.

A arqueologia nos auxilia a conhecer as civilizações que viveram no passado.

Muitas descobertas foram feitas sobre essas culturas, seus hábitos, suas linguagens, suas escritas, assim como detalhes de eventos históricos de cada uma delas.

Uma descoberta importante da arqueologia foi a Pedra de Rosetta, traduzida por Jean-François Champollion em 1822. Essa estela (pedra com inscrições) foi produzida pelos sacerdotes de Mênfis, no Egito, no ano 196 a.C., como um decreto homenageando o rei Ptolomeu V Epifanes, que reinou o Egito entre 204–181 a.C. Ela ocupa uma posição fundamental na compreensão e interpretação tanto da escrita quanto da cultura egípcia.

A paleontologia nos auxilia a conhecer a vida que existiu no planeta Terra no passado.

Dentre as descobertas feitas pela paleontologia temos os fósseis vivos de plantas e animais que viveram no passado e cujos descendentes existem ainda hoje no nosso planeta. Esses fósseis nos mostram que a evolução não teria ocorrido, pois as formas de vida atuais são iguais às encontradas fossilizadas. Portanto, elas não sofreram mudanças ao longo do tempo. Encontramos fósseis de javalis, hienas, tigres, elefantes, antílopes e de muitos outros animais iguais aos atuais.

A geologia nos ajuda a conhecer como foi o planeta Terra no passado.

Nas descobertas feitas pela geologia encontramos evidências relacionadas às catástrofes que o planeta Terra já experimentou. Essas evidências são marcas que foram deixadas na crosta terrestre, resultantes de erupções vulcânicas, terremotos, *tsunamis*, impactos de meteoritos, inundações e mudanças climáticas.

Os registros históricos feitos por meio de cartas e documentos de povos do passado, permanecem guardados em museus e bibliotecas como evidências de eventos, realizações, guerras, conquistas e tratados que ocorreram.

Todas essas descobertas contém informações relacionadas ao passado.

Mas para que a história seja estabelecida, todas elas

precisam ser agrupadas de tal maneira que os eventos históricos nelas contidos possam aparecer corretamente numa linha contínua de tempo.

A Bíblia Não Interpreta a História

Assim, a história que temos nada mais é que a narração criada pela percepção daqueles que interpretaram essas descobertas.

Independentemente de cada descoberta avaliada, nenhum historiador esteve presente quando o evento aconteceu. E mesmo que estivesse presente, o que ele escreveria seria apenas uma interpretação baseada no seu ponto de vista e na sua percepção.

Portanto, tudo o que é apresentado como história, nada mais é que uma interpretação. Essa interpretação talvez esteja correta ou talvez não.

Já a história relatada pela Bíblia é diferente. Ela não está limitada a capacidade dos autores bíblicos, nem à sua percepção da realidade. O relato histórico da Bíblia originou-se integralmente no Deus que esteve presente em cada momento da história, o qual nunca esteve preso ao espaço ou mesmo ao tempo, ou ainda a uma visão pessoal limitada da realidade associada aos eventos. A Sua visão de cada evento sempre foi completa, perfeita e sem a menor distorção.

Nesse aspecto, a Bíblia é única, sendo totalmente diferente de todos os demais livros históricos.

A Bíblia Descreve a História

Toda descrição, seja de um fato, evento, situação, ou até mesmo de um objeto, sempre dependerá da capacidade daquele que faz a descrição.

Não é difícil perceber que quanto maior a limitação da capacidade daquele que faz a descrição, menor será a perfeição e a precisão final da descrição.

Mas se a capacidade daquele que faz a exposição for

ilimitada, a descrição feita será perfeita e precisa. É justamente esse o caso da Bíblia.

Deus não possui nenhuma limitação, nem mesmo na utilização de instrumentos humanos falíveis, para colocar em forma escrita os seus pensamentos.

Ele esteve presente, pessoalmente, em cada evento descrito, podendo observá-los do melhor ponto de vista disponível, vendo-os no contexto de todos os demais eventos que ocorriam simultaneamente ao redor do mundo, sem nenhuma distorção que comprometesse a fidelidade da descrição feita.

Sua capacidade ao descrever um evento específico baseava-se no seu conhecimento prévio de todos os demais eventos relacionados a esse em particular, tanto quanto às suas consequências futuras.

Portanto a Bíblia oferece a verdadeira história. Tudo o que ela relata ocorreu no tempo e no espaço: numa hora específica, de um dia específico, de um mês específico, de um ano específico, num lugar específico.

A Historicidade da Bíblia

O médico e historiador Lucas escreveu de forma muito detalhada (locais, datas e nomes de pessoas) os eventos relacionados a história da primeira vinda de Cristo (evangelho de Lucas), bem como sobre o início da Igreja (livro de Atos).

As primeiras linhas do evangelho escrito por ele demonstram o rigor técnico que ele utilizou para produzir uma obra digna de confiança.

> Muitos já se dedicaram a elaborar um relato dos fatos que se cumpriram entre nós, conforme nos foram transmitidos por aqueles que desde o início foram testemunhas oculares e servos da palavra. Eu mesmo investiguei tudo cuidadosamente, desde o começo, e decidi escrever-te um

> relato ordenado, ó excelentíssimo Teófilo, para que tenhas a certeza das coisas que te foram ensinadas. (Lc 1.1-4)

O que Lucas fez é exatamente o mesmo que todo historiador atual faz. A diferença entre o que Lucas escreveu e o que os historiadores têm escrito é que ele escreveu sob a orientação do Espírito Santo de Deus. (2 Tm 3.16-17; 2 Pe 1.20-21)

É verdade que, dentro dos relatos históricos registrados na Bíblia, encontram-se eventos miraculosos – como a passagem pelo Mar Vermelho, a ressurreição de Cristo e muitos outros. Embora esses relatos possam oferecer um questionamento científico, tal questionamento, por si só, não é suficiente para colocar em dúvida a veracidade da história relatada pela Bíblia.

Também é verdade que a Bíblia trata de relatos históricos considerados futuros, dentro da perspectiva de tempo em que eles foram escritos. Esses relatos são considerados proféticos.

No entanto, existem centenas de profecias bíblicas que já se realizaram. Todas elas testificam a favor da veracidade histórica bíblica.

A profecia de Isaías 45.1 é um exemplo extremamente relevante da autoridade histórica das Escrituras Sagradas, mesmo quando ela trata da história futura. O texto, escrito por Isaías por volta do ano 680 a.C., fala do aparecimento de Ciro, que unificaria os Medos e os Persas, conquistaria Babilônia e libertaria o povo de Israel do cativeiro babilônico. O decreto de Ciro libertando o povo de Israel foi promulgado no ano 538 a.C., cerca de 140 anos após a profecia de Isaías. É importante notar que o nome específico de quem promulgaria o decreto foi mencionado.

Não existe uma razão científica, seja ela empírica, lógica ou proposicional, pela qual a historicidade bíblica deva ser questionada. A quantidade de citações históricas – civilizações, povos, lugares, situações, contextos e personagens citados pela Bíblia – que se encontram amplamente documentados pelos historiadores atuais, atestam claramente para a credibilidade do registro

histórico bíblico. O número de 100% de acerto no cumprimento das suas profecias a torna única e completamente incomparável.

A Bíblia é um livro historicamente correto, preciso, superiormente consistente e coerente.

A Bíblia e as Citações Históricas

A Bíblia não aborda o desenvolvimento histórico de todos os povos. Ela concentra-se mais com Israel.

No entanto ela trata com grande clareza e precisão da origem de todos os povos até o ponto do estabelecimento de cada um deles na superfície da Terra (Gn 10 e 11). A Bíblia também trata dos grandes impérios que a humanidade conheceu, como o hitita, egípcio, assírio, babilônico, medo-persa, grego e romano.

A Bíblia não abrange, no seu relato, todas as possibilidades históricas de todos os povos. No entanto, ela é totalmente completa e imparcial no seu tema central, desenvolvido em suas páginas.

Os eventos descritos na Bíblia ocorreram em lugares geográficos específicos, em épocas específicas, e podem ser verificados pela arqueologia, geografia, geologia, astronomia e linguística.

Muitos lugares são conhecidos, tanto pelos seus nomes originais quanto pelos atuais. Muitos povos e civilizações são conhecidos na história moderna pelos mesmos nomes. Reis e líderes políticos citados na Bíblia são figuras encontradas nos livros de história. Muitos eventos foram relatados por outros povos em seus registros históricos.

A evidência da importância do registro histórico bíblico pode ser vista através de algumas descobertas importantes, baseadas exclusivamente no relato bíblico. Nesses casos, não havia nenhuma outra fonte de informação. Vejamos algumas.

A Bíblia fala do rio que nascia no jardim no Éden e que se dividia em quatro braços, formando assim quatro rios. Dois desses quatro rios continuam com os mesmos nomes: o rio Tigres e o

Eufrates (Gn 2.10-14).

Em 1996, a revista *Biblical Archaelogy Review* publicou um artigo por James A. Sauer, com o título "The River Runs Dry: Creation Story Preserves Historical Memory" ("O Rio Secou: Narrativa da Criação Preserva Memória Histórica").[1] Nesse artigo,a pesquisa do Dr. Farouk El-Baz da Universidade de Boston é citada. A descoberta, que também foi anunciada em outras mídias, foi a do Rio Kuwait (Wadi Al-Batim ou Rimah-Batim), que existiu entre 3.500 e 2.000 a.C., na região onde hoje é a Arábia Saudita. Esse antigo rio foi considerado pelos pesquisadores como sendo o Rio Pison, mencionado em Gênesis 2.

Algo que chamou a atenção dos pesquisadores foi a frase "Ele percorre a terra de Havilá, onde existe ouro. O ouro daquela terra é excelente..." Existe somente um lugar na Arábia onde o ouro continua sendo extraído desde os tempos antigos: a região de Mahd edh-Dhahab, conhecida como o "Berço do Ouro". Essa região fica cerca de 200 km de Medina, a cidade sagrada mais importante para os muçulmanos depois de Meca. Justamente por essa região passava o antigo rio Kuwait.

Antes das descobertas arqueológicas do Século XIX, as quais levaram à constatação da existência da civilização hitita, somente o Velho Testamento da Bíblia fazia menção a esse povo. Segundo o relato bíblico, o povo Heteu já existia desde a época de Abraão (Gn 23.3-18), até o rei Davi (1 Sm 26.6; 2 Sm 11.3-12.10), habitando numa área que cobria parte do oriente médio.

Em 1884, William Wright descobriu um monumento com a seguinte inscrição: "Povo de Hattusa". As ruínas da cidade de Hattusa foram escavadas em 1906, por Hugo Winckler, revelando a escrita cuneiforme utilizada por essa civilização (mais de 10.000 tabletes), seus instrumentos de guerra, seu estilo de vida e seu relacionamento com outros povos da antiguidade (como tratados com os egípcios).

---

1 James A. Sauer, "The River Runs Dry: Creation Story Preserves Historical Memory", *Biblical Archaeology Review*, July/August (1996), pp. 52, 55 e 64.

A importância e a relevância que a civilização hitita possuiu no passado, descritas pela Bíblia, são as mesmas encontradas pela arqueologia moderna. Antes dessa descoberta ter ocorrido, a proposta que prevalecia era tendenciosamente contra a Bíblia: "se os heteus verdadeiramente tivessem existido, nenhum dos seus reis poderia ser comparado a qualquer um dos reis de Judá."[2]

Muitas outras descobertas – incluindo detalhes arquitetônicos, localizações específicas, dimensões e nomes – encontradas ao longo do registro histórico bíblico, são amplamente documentadas como verdadeiras pela comunidade científica das áreas da arqueologia, geologia, geografia, paleontologia, astronomia e linguística.

É importante ressaltar aqui que o ensino bíblico é verdadeiro, coerente e preciso, não somente no seu conteúdo histórico, como em todas as demais áreas, a tal ponto de podermos afirmar que a ciência demorou milhares de anos para descobrir aquilo que a Bíblia já vinha ensinando há muito tempo.

Um exemplo foi o estudo feito pelo médico David I. Match, publicado pela *John Hopkins University School of Medicine*, que constatou que todos os animais descritos em Levítico 11 e Deuteronômio 14 como sendo impuros (não deveriam ser usados como alimento), foram considerados tóxicos para a saúde humana, e, todos os animais descritos como limpos (que poderiam ser usados como alimento), não ofereceriam nenhum potencial tóxico. A correlação encontrada foi de 100%![3]

A Bíblia é confiável por estar correta em todas as propostas que ela faz e não apenas em suas propostas teológicas, como pensam algumas pessoas.

---

2 Archibald Henry Sayce, *The Hittites: The Story of a Forgotten Empire*, Queen's College, Oxford, October 1888. Introdução.

3 David I. Macht, "An Experimental Pharmocological Appreciation of Leviticus XI and Deuteronomy XIV", *Bulletin of the History of Medicine*, Johns Hopkins University School of Medicine, 1953, Volume XXVII, N° 5, p. 444-450.

A Cronologia Bíblica

A Bíblia é um livro baseado em datas referentes à história humana.

Nela encontramos genealogias (como as de Gn 5 e 11) e datas específicas de eventos (como a construção do templo por Salomão em 1 Rs 6).

É possível assim construir uma cronologia bíblica.

Por exemplo, seguindo a cronologia encontrada na genealogia de Gênesis 5, podemos calcular o ano que o dilúvio ocorreu. Basta somar a idade que Noé tinha quando o dilúvio ocorreu, com a idade de nascimento do primeiro filho de todos os seus antepassados. A lista obedeceria o seguinte formato: Adão tinha 130 anos quando Sete nasceu. Portanto, toma-se 130 anos para Adão. Sete tinha 105 quando gerou a Enos. Portanto, toma-se 105 para Sete. E assim por diante.

Fazendo-se essa adição temos:

130 (Adão) + 105 (Sete) + 90 (Enos) + 70 (Cainã) + 65 (Malalaleel) + 162 (Jarede) + 65 (Enoque) + 187 (Matusalém) + 182 (Lameque) + 600 (Noé - ano do dilúvio) = 1.656 anos.

Portanto, o dilúvio correu no ano 1.656 da história humana, a partir do ano da criação de Adão.

Mas para que esses cálculos tenham algum valor, torna-se necessário assegurarmos que as idades descritas estão corretas. Segundo o relato de Gênesis 5, os seres humanos pré-diluvianos viviam entre 900 e 1.000 anos.

Seria possível, do ponto de vista da ciência, que essa longevidade fosse verdadeira?

A resposta é sim. Podemos explicar como isso seria possível. Para isso vamos avaliar duas áreas de interesse.

Nós, seres humanos, somos compostos por pequenas células. Células morrem. Mas antes de morrerem elas se duplicam, dando origem a novas células. Assim, a longevidade está ligada ao processo de duplicação celular.

Dentro do núcleo de cada célula existe o que chamamos de cromossomos, que são estruturas organizadas do DNA (ácido desoxirribonucleico). No DNA fica guardada a informação genética de cada organismo vivo. O ser humano, por exemplo, possui 23 pares de cromossomos: 23 foram herdados do pai e 23 da mãe.

Nas extremidades de cada cromossomo existe um telômero. Os telômeros são pequenas repetições de informação genética, sendo que a cada divisão celular, uma repetição é "deletada". Portanto, o número de repetições presentes num telômero determina quantas vezes uma célula poderá ser duplicada. Uma célula não se duplica mais quando o seu telômero já foi utilizado até o final.

Portanto, os telômeros são os responsáveis pelo processo de envelhecimento no nível celular e determinam um limite para a longevidade de um organismo.[4]

Sabemos assim que a longevidade de um organismo está diretamente relacionada com a estrutura dos telômeros.

Mas como explicar uma longevidade tão grande, como a encontrada em Gênesis? As células daqueles indivíduos não morriam?

Não podemos afirmar categoricamente que não morriam. No entanto, a ciência conhece mecanismos celulares que tornam as células praticamente imortais. Infelizmente os mecanismos conhecidos são utilizados por células cancerígenas que, basicamente, são células que "esqueceram" como morrer. [5]

O que queremos mostrar aqui é que existem mecanismos celulares, conhecidos pela ciência, que permitem uma grande longevidade das células, resultando assim uma grande longevidade dos organismos (por exemplo, seres humanos) formados por essas células.

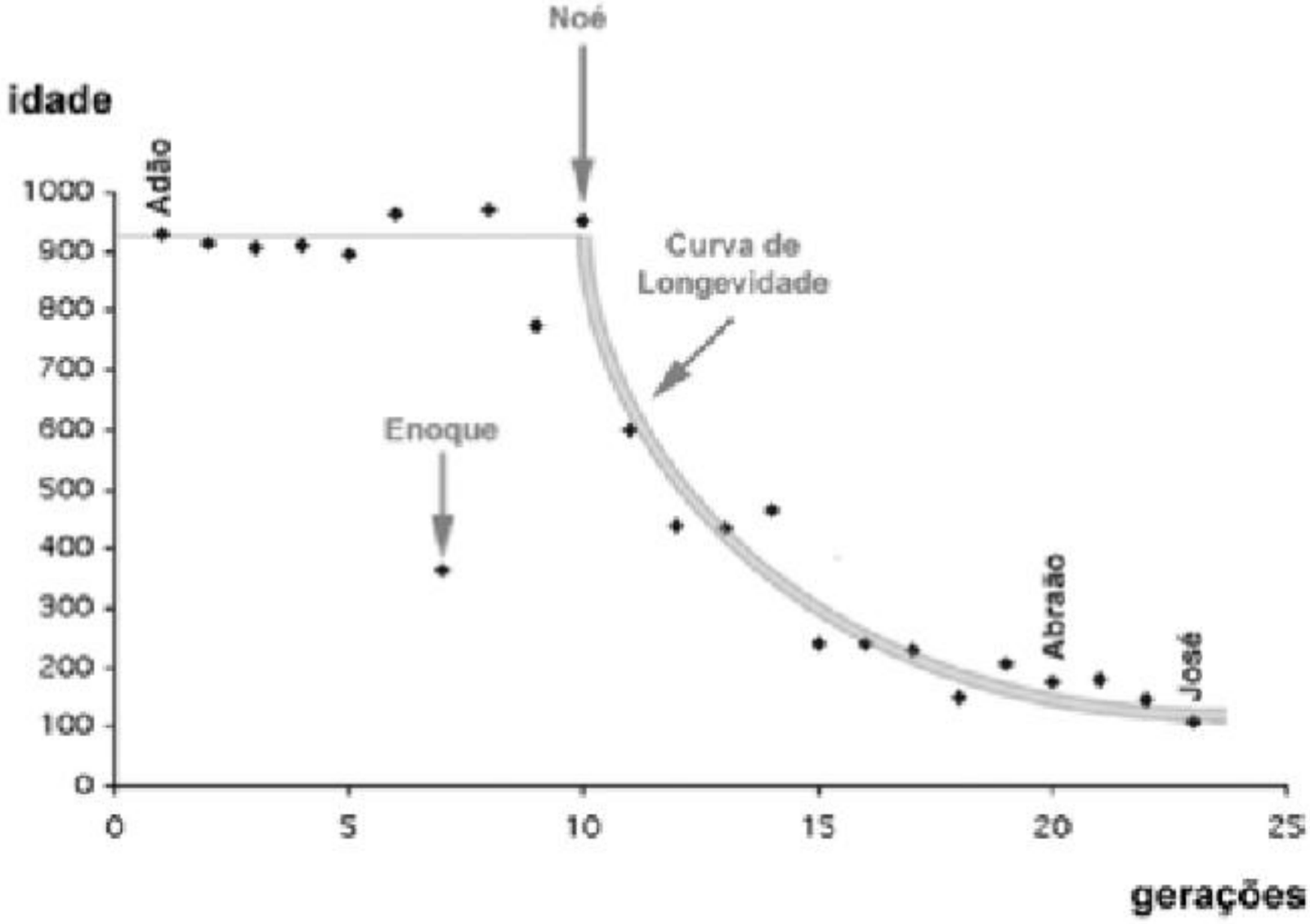
---

4 Shampay.J., Szostak,J.W. and Blackburn,E.H. (1984) DNA sequences of telomeres maintained in yeast. *Nature*, 310, 154-157.

5 Robert G. Fenton and Dan L. Longo, *Harrison's Principles of Internal Medicine*, Ch. 69, "Cancer cell biology and angiogenesis", p. 454.

Um segundo ponto está na informação fornecida pelas genealogias de Gênesis 5 e 11. As idades ali descritas oferecem uma informação valiosa para verificação.

Uma análise matemática ajuda a ver um padrão muito interessante.



Observe o que acontece no gráfico entre Adão e Noé, e depois entre Noé e José. É óbvio que o gráfico está dividido em duas partes. Qual o significado dessas partes?

Qualquer matemático – mesmo um que não conhecesse absolutamente nada sobre a Bíblia – ao examinar esse gráfico perceberia que alguma coisa teria acontecido durante a vida desse "tal Noé" que teria afetado a longevidade dos seus descendentes.

O que procuramos demonstrar com isso é que a informação no gráfico é relevante.

Percebemos que de Adão até Noé a longevidade permaneceu praticamente a mesma. Isso é representado pela reta. Mas de Noé até José a longevidade diminuiu.

Precisamos analisar agora a informação contida na segunda parte do gráfico, entre Noé e José. Queremos saber se as idades relatadas seriam reais ou não.

Não vamos entrar nos detalhes matemáticos aqui, mas apenas queremos usar uma analogia como exemplo.

Imaginemos uma situação envolvendo uma doença contagiosa.

Vamos supor que temos um grupo de pessoas que sejam susceptíveis a um determinado vírus.

Vamos imaginar que desse grupo, algumas pessoas foram infectadas pelo vírus. Agora, imaginemos que todas as pessoas do grupo têm contato umas com as outras.

A primeira pergunta é: o que aconteceria com esse grupo ao longo do tempo? Todos seriam infectados pelo vírus.

A segunda pergunta é: como isso aconteceria ao longo do tempo? Os indivíduos desse grupo seriam gradativamente infectados pelo vírus.

Se fizéssemos um gráfico ilustrando o resultado da segunda pergunta – como os indivíduos seriam infectados gradativamente ao longo do tempo – ele seria praticamente idêntico com a segunda parte do nosso gráfico que vai de Noé até José.

O que isso significa? Que as idades registradas para todos os descendentes de Noé, desde o seu filho Sem até José, obedecem a um padrão muito conhecido pela matemática. Essas idades teriam de ser idades reais. Elas não poderiam ter sido escolhidas aleatoriamente.[6]

Vemos que, embora a longevidade descrita nos primeiros capítulos de Gênesis não seja a longevidade dos seres humanos atuais, não existe uma razão científica para que essas idades relatadas no livro de Gênesis não possam ser aceitas como verdadeiras.

Esse mesmo tipo de averiguação pode ser aplicado a todas as narrativas históricas feitas pela Bíblia. A riqueza de detalhes e a precisão descritiva eliminam qualquer possibilidade de erro,

---

6 Para os que têm apreciação pela matemática, principalmente estatística, procurem descobrir qual é o coeficiente de confiança da curva representada pela segunda parte do gráfico. A idade de cada indivíduo encontra-se no capítulo 11 de Gênesis.

tornando cada relato bíblico digno de confiança e de estudo.

No entanto, a Bíblia deixa claro que Deus possui duas maneiras específicas de datação.

Essa dualidade na datação, considerada por alguns como inconsistência, é utilizada para criticar a veracidade histórica da Bíblia.

Na verdade, elas expressam algo muito além do que uma imensa imaginação humana conseguiria produzir.

O exemplo principal é referente à data da construção do templo por Salomão. A pergunta é: Em que ano Salomão começou a construir o templo?

À primeira vista, a resposta parece ser bastante simples. Basta ler o texto de 1 Reis 6.1: "Quatrocentos e oitenta anos depois que os israelitas saíram do Egito, no quarto ano do reinado de Salomão em Israel, no mês de zive, o segundo mês, ele começou a construir o templo do Senhor."

Parece não haver a menor sombra de dúvida sobre a data do início da construção do templo por Salomão: 480 anos desde a saída do Egito.

Mas uma pequena avaliação histórica, desde a saída do povo do Egito até o início da construção do templo por Salomão, nos levaria à compreensão da seguinte ordem de eventos: período do povo no deserto + período dos juízes + período do reinado de Saul + período do reinado de Davi + três anos do reinado de Salomão (sendo que ele iniciou a construção no quarto ano do seu reinado, ele teria reinado por três anos inteiros).

Existe um texto no Novo Testamento que nos oferece todas essas datas. O texto é um relato da pregação de Paulo numa sinagoga da cidade de Antioquia, da Psídia:

> E suportou os seus costumes no deserto por espaço de quase quarenta anos. E, destruindo a sete nações na terra de Canaã, deu-lhes por sorte a terra deles. E, depois disto, por quase quatrocentos e cinqüenta anos, lhes deu juízes,

até ao profeta Samuel. E depois pediram um rei, e Deus lhes deu por quarenta anos, a Saul filho de Quis, homem da tribo de Benjamim. E, quando este foi retirado, levantou-lhes como rei a Davi, ao qual também deu testemunho, e disse: Achei a Davi, filho de Jessé, homem conforme o meu coração, que executará toda a minha vontade. (At 13.18-22 - JFARC)

Temos agora todas as datas, exceto a duração do reinado de Davi, que pode ser encontrada em 2 Sm 5.4, "Davi tinha trinta anos de idade quando começou a reinar, e reinou durante quarenta anos."

Fazendo uma pequena adição da duração de cada período temos:

período do povo no deserto:	40 anos (At 13.18)
período dos juízes:	450 anos (At 13.20)
período do reinado de Saul:	40 anos (At 13.21)
período do reinado de Davi:	40 anos (2 Sm 5.4)

Somando esses quatro períodos temos 570 anos. Basta adicionar a esse valor os três anos referentes ao tempo que Salomão já havia reinado antes de começar a construir o templo. Assim, o período de tempo completo, desde a saída do povo do Egito até o início da construção do templo, seria de 573 anos!

Agora, temos duas datas diferentes para o início da construção do templo: 480 anos, segundo o relato no livro de 1 Reis e, 573, segundo o relato em Atos.

É importante relembrar que, quem está dando o relato em Atos é o próprio apóstolo Paulo (verso 16).

Ele possuía todas as credenciais para falar, com autoridade, sobre esse assunto:

> Se alguém pensa que tem razões para confiar na carne, eu

> ainda mais: circuncidado no oitavo dia de vida, pertencente ao povo de Israel, à tribo de Benjamim, verdadeiro hebreu; quanto à Lei, fariseu; quanto ao zelo, perseguidor da igreja; quanto à justiça que há na Lei, irrepreensível. (Fp 3.4-6)

Paulo não errou no seu relato. Nem tão pouco o autor de 1 Reis errou no seu relato.

Você deve estar pensando: Existe uma diferença de 93 anos e você está me dizendo que ninguém errou?

Correto! Ninguém errou.

Deus revelou as duas maneiras diferentes pelas quais Ele conta o nosso tempo.

Vamos procurar responder uma segunda pergunta muito relevante dentro do contexto das Escrituras Sagradas: Desde a saída do Egito até o início da construção do templo, quantos anos os Israelitas serviram a Deus?

Talvez você esteja perguntando: O que isso tem a ver com a diferença?

A resposta é: Tudo!

No Salmo 90.12, Moisés pediu o seguinte ao Senhor: "Ensina-nos a contar os nossos dias para que o nosso coração alcance sabedoria."

Obviamente, Moisés não está pedindo por uma capacidade matemática para adicionar um dia após o outro para que soubesse quantos dias (ou anos) ele já tinha vivido.

Moisés queria que Deus o ensinasse a contar os dias de um modo diferente do convencional. Mas que modo seria essa?

O exemplo que estamos estudando esclarece.

Voltemos à pergunta: Desde a saída do Egito até o início da construção do templo, quantos anos os Israelitas serviram a Deus?

Encontraremos a resposta estudando a vida do povo de Israel desde a sua saída do Egito até o início da construção do templo por Salomão.

Durante esse período, o povo de Israel passou por várias batalhas, foi derrotado em algumas e venceu outras. Mas não é isso que estamos procurando. Queremos saber quanto tempo o povo de Israel serviu ao Senhor Deus.

Podemos colocar essa pergunta de uma outra maneira. Por quanto tempo Israel, como nação, embora habitando na terra prometida, não serviu ao Senhor Deus?

Essa resposta não é difícil de ser encontrada na Bíblia. Basta examinar o livro de Juízes.

Nele, descobrimos que, por cinco vezes, Deus permitiu que fossem subjugados e servissem a um outro "senhor".

É muito interessante fazer a somatória dos anos nos quais isso aconteceu.

Jz 3.8	serviram a Cusã-Risatain	8 anos
Jz 3.14	serviram a Eglon	18 anos
Jz 4.3	serviram a Jabim	20 anos
Jz 6.1	serviram aos Midianitas	7 anos
Jz 13.1	serviram aos Filisteus	40 anos

Quantos anos o povo de Israel serviu a um outro Senhor enquanto habitava na terra prometida? 93 anos!

Isso não é coincidência!

Estamos vendo um exemplo singular de como o Deus que conta a história, conta também o tempo das nossas vidas.

O período de tempo que os judeus habitaram na terra prometida foi de 573 anos, desde a saída do Egito até o início da construção do templo por Salomão. No entanto, durante esse período, 480 anos eles serviram ao Senhor. Os outros 93 eles tiveram de servir a um "outro senhor".[7]

Essas duas maneiras de contar o tempo são bem comuns.

---

7 Esses cálculos aparecem no livro *Os Números na Bíblia, Moisés, os números e nós*, pelo Dr. Christian Chen, pp. 134-35, Editora Elo.

Nós as usamos com frequência, mas não com a precisão que o Senhor Deus as usa. Dizemos que já trabalhamos por vinte anos, por exemplo. Isso não significa que gastamos cada momento desses vinte anos trabalhando.

Esse exemplo do povo de Israel demonstra como Deus está completamente comprometido com a verdade histórica, até nos menores detalhes.

Esse tipo de comprometimento é algo constante em todos os relatos históricos narrados na Bíblia.

Portanto, não deveríamos ficar surpresos se uma nova descoberta histórica for exatamente como a Bíblia narrou.

Afinal, ela contém a verdadeira história, contada pelo Deus que não pode mentir.

CAPÍTULO II

GÊNESIS E A HISTÓRIA

Como já vimos, a Bíblia é um livro histórico, repleto de referências históricas como nomes, lugares e datas. Sua narrativa é precisa e verídica. Portanto, sempre será compatível com as evidências históricas encontradas pela arqueologia, geologia, geografia, astronomia, linguística e outras áreas afins.

Não deveria ser difícil para a humanidade aceitar a verdadeira história das origens, narrada pelas Escrituras Sagradas. Mas isso geralmente não acontece.

Muitas pessoas não encontram dificuldade para aceitar as datas relacionadas com Gênesis, a partir do capítulo 12, com a narrativa sobre Abraão e a origem do povo judeu. Mas as datas bíblicas que antecedem a esse capítulo são outra história, principalmente quando comparadas com as longas datas propostas pela história e pela ciência.

Por exemplo, não é difícil calcular quando Abraão teria nascido, levando-se em conta as genealogias dos capítulos 5 e 11 de Gênesis.

Utilizando o mesmo método para obter o ano do dilúvio a partir da criação de Adão, chegaríamos ao ano do nascimento de Abraão: 1.948.[1] Segundo a datação tradicional judaica, ele teria vivido de 1.812 a 1.637 a.C.

Basta fazer uma pequena adição para chegar à data da criação de Adão, 1.948 + 1.812 = 3.760 a.C.!

---

1 Todos os cálculos cronológicos nesse livro utilizam o texto hebraico massorético, que é a versão universal da *Tanak* para o judaísmo moderno e a fonte oficial de tradução para o Antigo Testamento da Bíblia, tanto para protestantes como para católicos.

Uma segunda soma nos daria o tempo desde Adão até hoje, 3.760 + 2.011 = 5.771 (o qual é o ano judeu referente ao ano de 2.011 A.D.).

Há Quanto Tempo?

Você acha que somente cerca de seis mil anos teriam passado desde Adão até os nossos dias?

Como saber com precisão o tempo em que algo teria ocorrido? A resposta não é tão simples.

Podemos afirmar que tudo é uma questão de fé.

Veja o exemplo. Há quanto tempo você nasceu?

Basta olhar na sua certidão de nascimento. Certo?

O fato é que você não sabe. Você acredita na data colocada na sua certidão de nascimento. Você acredita que ela é verdadeira. E é somente isso o que você pode fazer. Não existe uma maneira de voltar no tempo para comprovar a data do seu nascimento. Você simplesmente acredita que a sua certidão de nascimento expressa de forma verdadeira a informação nela contida. Você acredita num pedaço de papel!

Mas, por quais razões você acredita nela? Que evidências você tem que a sua certidão de nascimento expressa a verdade?

Talvez você nunca tenha pensado assim!

Imaginemos uma outra situação um pouco mais interessante relacionada ao passado.

Imagine que tudo o que existe no universo, incluindo você, sua família, seus amigos, a sociedade onde se encontra, a cidade, o país, o mundo onde você mora, tudo, incluindo a sua certidão de nascimento, tivessem sido criados cinco minutos atrás.

Você diria que isso não é possível.

Por que não?

E se isso realmente aconteceu?

Em outras palavras, tudo o que existe, incluindo você e a sua certidão de nascimento (independente da data, do dia e do

local que nela aparece), não teriam mais que cinco minutos de existência, embora você encontrasse um mundo já formado ao seu redor, com casas acabadas, estradas prontas, árvores dando frutos, pessoas idosas, e tudo mais. Você e todos os demais seres humanos vivos já foram criados, com a memória de um passado que nunca teria existido.

Tudo teria apenas cinco minutos de existência! Até mesmo esse livro que você está lendo!

Talvez você esteja pensando: "Não tenho tempo para esse tipo de leitura!" Espere um pouco!

Os que pensam dessa forma não entenderam ainda o quão difícil é responder à pergunta feita. Qualquer pessoa ou historiador deveria estar consciente disso.

Tente achar uma maneira de provar que o mundo não foi criado há cinco minutos! Como, então, saber quanto tempo atrás algo teria acontecido?

O que temos certeza é que não podemos saber exatamente há quanto tempo algo teria ocorrido, a menos que alguém que não mentisse estivesse lá e nos contasse.

Essa seria a única possibilidade real.

A Bíblia, que foi escrita pela inspiração do Deus que não pode mentir, que fez o mundo e que esteve presente no momento que a natureza veio à existência, afirma que o mundo foi criado há seis mil anos.

Por que isso não seria histórico e verdadeiro?

A Origem da História

A história teve de ter um início, pois ela trata do universo, que teve um início, do planeta Terra, que teve um início, da humanidade, que teve um início, de todas as coisas criadas, as quais tiveram um início.

A origem da história está associada à origem da natureza (do universo e da vida). Antes da natureza existir, não poderia haver

história. Antes do universo existir, não poderia haver história. Antes da vida biológica inteligente existir, não poderia haver uma narrativa histórica, pois tal relato necessita ser produzido por inteligência.

A humanidade conheceu grandes historiadores ao longo da sua história. Um dia eles foram tão reais quanto eu e você. Hoje, todos eles fazem parte da história que estudamos. Um dia os historiadores atuais também farão parte da história.

Nenhum historiador presenciou o que aconteceu antes dele como também não presenciará aquilo que vier a acontecer depois dele. Assim é a história que estudamos nos livros.

Mas a história narrada pela Bíblia é diferente.

O seu autor já existia antes mesmo que qualquer evento histórico houvesse acontecido. Sua longevidade será sempre maior que o tempo utilizado pela história humana ou pelo universo. Para escrevê-la, ele não necessitou estar na história, nem fazer parte dela. Contudo, Deus entrou na história através das suas muitas intervenções e, mais plenamente, através da pessoa do seu Filho amado.

Isso faz que a narrativa histórica da Bíblia se torne ainda mais relevante.

Ela estabelece uma base sólida para todas as demais narrativas históricas.

Na física nós diríamos que a narrativa histórica da Bíblia oferece um plano de referência ideal, preferencial e único para o estabelecimento de todas as demais narrativas.

Assim, a origem da história sempre estará relacionada à revelação feita pelo Deus da Bíblia.

A Origem da Civilização

Na ciência moderna costuma-se diferenciar entre a origem da civilização e a origem da humanidade. Segundo muitos estudiosos, a humanidade teria surgido (baseados na teoria da

evolução) em algum lugar no continente africano. Atualmente, alguns pesquisadores trabalham com a possibilidade da humanidade ter surgido em algum lugar no Oriente (Ásia).

No entanto, a grande maioria dos historiadores concorda que o Crescente Fértil, na região da Mesopotâmia, localizada no Oriente Médio, foi o berço da civilização.



A narrativa bíblica diz que tanto a origem da humanidade quanto a origem da civilização ocorreram no Crescente Fértil.

A origem da humanidade se deu no jardim no Éden, o qual era regado por um rio que se dividia em quatro braços: o Pisom, o Giom, o Tigre e o Eufrates.

No Capítulo I fizemos menção desses quatro rios. O jardim no Éden estava localizado no Oriente Médio. (Veja o mapa no Apêndice 1.)

O relato bíblico aponta as montanhas do Ararate como a região geográfica onde Noé e sua família se estabeleceram após o dilúvio. Portanto, a origem da civilização que conhecemos hoje, nada mais é que a narrativa dos relatos históricos dos descendentes de Noé.

Somos informados pela Bíblia que a origem da civilização pós-diluviana, se deu na Mesopotâmia – na planície de Sinar. Nessa região, foi construída a Torre de Babel, onde ocorreu a divisão das línguas e a dispersão dos povos por toda a superfície da Terra.

Portanto, quando os livros de história tratam da Mesopotâmia como o berço da civilização, eles estão certos até um certo ponto, pois eles estão procurando reconstruir a história da civilização que se formou após o dilúvio. Mas a verdadeira história da civilização deveria tratar também da civilização que existiu sobre toda a Terra antes do dilúvio.

A Civilização Pré-Diluviana

É importante afirmar que os nossos antepassados pré-diluvianos não foram os supostos homens das cavernas. Os homens das cavernas apareceram depois do dilúvio e não antes.

Ao estudarmos a civilização pré-diuluviana, percebemos que a sua história foi interrompida abruptamente pelo dilúvio.

Portanto, o que podemos aprender sobre a civilização pré-diluviana é proveniente do registro paleontológico (fósseis) e dos primeiros capítulos de Gênesis (4 a 6 principalmente).

Embora pareça pouco, é o suficiente para que tenhamos uma ideia correta desses nossos antepassados.

Ao examinarmos o registro paleontológico fica evidente a abundância da flora e da fauna pré-diluviana.

Algumas espécies de animais e plantas encontram-se extintas. As que ainda existem no planeta são um remanescente dos tempos pré-diluvianos.

A narrativa bíblica afirma que a civilização pré-diluviana foi muito inteligente. Sabemos que vários fatores contribuíam para esse alto grau de inteligência.

Um fator primeiro foi a inteligência inicial dada por Deus. Percebe-se isso na tarefa que ele deu a Adão, dar nome a todos os animais.

Um segundo fator muito importante foi o contato direto com o Deus da criação. Muito do conhecimento sobre as coisas criadas foi transmitido diretamente por Ele.

Um terceiro motivo muito importante, está ligado à longevidade. A maioria dos pré-diluvianos chegou a viver quase mil anos.

Alguém que vivesse tanto tempo aprenderia muito durante a sua vida. Essa pessoa teria presenciado vários ciclos encontrados na Terra e no espaço sideral. Ela teria aprendido sobre a duração do ano e das estações, sobre os ciclos de crescimento das plantas, dos animais, e dos próprios seres humanos. Ela certamente teria observado o movimento dos corpos celestes por mais tempo que qualquer astrônomo moderno.

Por exemplo, existe um mínimo de dois e um máximo de cinco eclipses solares para cada ano do calendário. Isso significa que um pré-diluviano, que tivesse vivido mais de 900 anos, teria tido a oportunidade de ver no mínimo 2.000 eclipses solares, dos quais cerca de 500 teriam sido eclipses totais, sendo os demais eclipses parciais, anulares ou híbridos.

Além desse tipo de informação, vindo por meio da observação, havia o conhecimento repassado ao longo da vida pelos antepassados.

Imagine o quanto Adão teria aprendido durante a sua vida (930 anos), além de tudo o que já havia aprendido diretamente de Deus durante os anos que viveu no jardim no Éden, antes de pecar! Imagine o quanto seus filhos (Caim, Sete e os demais) aprenderam com ele.

Agora, imagine o que os netos de Adão aprenderam com seus pais e avô.

Não é difícil imaginar que a humanidade pré-diluviana poderia ter alcançado o desenvolvimento de muitas tecnologias que conhecemos hoje.

Tubalcaim (Gn 4.22), por exemplo, foi artífice de todo instrumento cortante de ferro e bronze.

O processo de produção do ferro, desde a extração até a

obtenção do produto final, é altamente tecnológico.

Uma pessoa que não tivesse conhecimento sobre o minério de ferro (hematita, Fe_2O_3), ao deparar-se com ele, não daria o menor valor. Uma pessoa que não tivesse conhecimento tecnológico não saberia como extrair o ferro do minério de ferro. O processo químico não é tão simples assim, e é conhecido como "smelter".

Observe uma pequena parte da química das muitas etapas envolvidas no processo de obtenção do ferro:

Etapa 1: $3Fe_2O_3 + CO \rightarrow 2\ Fe_3O_4 + CO_2$
Etapa 2: $Fe_3O_4 + CO \rightarrow 3\ FeO + CO_2$
Etapa 3: $FeO + CO \rightarrow Fe + CO_2$

Tubalcaim, a oitava geração dos descendentes de Adão pela linhagem de Caim, sabia o que era minério de ferro e como extrair o ferro dele. Não sabemos quantos anos Adão tinha quando Tubalcaim nasceu. Mas se fizermos uma comparação com os descendentes de Sete, encontraremos Matusalém como a oitava geração. Ele nasceu quando Adão tinha 687 anos.

Podemos concluir que, setecentos anos após Adão ser criado e oitocentos anos antes do dilúvio ocorrer, já havia uma civilização com um alto grau de conhecimento tecnológico. Em Gênesis 4 percebemos algumas das características tecnológicas dessa civilização: haviam cidades (v. 17), agropecuária (v. 20) entretenimento em forma de instrumentos (v. 21) e tecnologia em forma de mineração, siderurgia, metalurgia e processos manufaturados (4.22).

Assim, o avanço tecnológico que ocorreu nos 1.656 anos que antecederam o dilúvio foi algo simplesmente impressionante!

A Civilização Pós-Diluviana

Exatamente neste ponto, é possível que muitos perguntem

o seguinte: Por que então, quanto examinamos as civilizações antigas por meio do registro arqueológico, não encontramos tal desenvolvimento?

A resposta é simples: o dilúvio.

Apenas Noé e sua família sobreviveram ao dilúvio. Deles vieram todas as civilizações antigas.

Noé e seus filhos, provavelmente, não dominavam toda a tecnologia existente na época. Seria como hoje. Eu e você conhecemos e usamos celulares, micro-ondas, computadores, mas não sabemos como fazê-los. Se todos aqueles que dominam essas tecnologias morressem, nós não as teríamos mais.

Todo o conhecimento tecnológico que Noé e seus filhos dominavam, foi repassado para as gerações futuras após o dilúvio. O que eles não dominavam – apenas usavam – perdeu-se com os que pereceram no dilúvio.

Com a confusão das línguas na Torre de Babel (região da Mesopotâmia) e a dispersão dos povos pela face da Terra após o dilúvio, ainda mais conhecimento tecnológico foi perdido.

Este fator de dispersão pode ter sido uma das razões principais pelas quais algumas civilizações antigas possuíam um conhecimento tecnológico tão avançado e outras não.

As que retiveram o conhecimento repassado por Noé e seus filhos (conhecimento tecnológico ou descrição de tecnologia), tornaram-se as civilizações do passado com grande desenvolvimento na ciência, tecnologia e arte.

Dentre elas podemos citar os sumerianos (Mesopotâmia – atual Iraque) com a linguagem escrita e a engenharia (construção de zigurates) e os harappeanos (vale do rio Indo – atual Afeganistão) com complexo planejamento urbano, saneamento, engenharia hidráulica, e técnicas avançadas de tratamento dentário.[2]

---

2 Coppa, A., et. al. (2006-04-06). "Early Neolithic tradition of dentistry: Flint tips were surprisingly effective for drilling tooth enamel in a prehistoric population". *Nature* 440 (7085):755-756.

Já as civilizações que não retiveram o conhecimento tecnológico repassado por Noé e seus filhos são as que possivelmente deram origem aos chamados "povos primitivos".

Podemos perceber que a região da Mesopotâmia e arredores (onde a Torre de Babel foi construída), mesmo após a dispersão, continuou sendo um centro de conhecimento tecnológico, graças à quantidade de povos que permaneceram na região. Muitos povos que se formaram com a divisão das línguas, devido à proximidade e contato, compartilhavam tecnologia.

Basta estudar as genealogias dos capítulos 9 a 11 de Gênesis, para ver quais foram os povos que se originaram dos descendentes de Noé e onde eles habitaram.

Hoje, eu e você, que lemos essas páginas, podemos refletir sobre os nossos antepassados, criados à imagem e semelhança de Deus: homens e mulheres, jovens, crianças e idosos que sonharam como nós, planejaram como nós, edificaram como nós, viveram como nós, estudaram como nós, e agora são apenas parte de uma história esquecida, que, não fosse o relato bíblico, jamais teríamos conhecimento.

Penso que eles não caíram no esquecimento por acaso. O abandono da verdade fez que isso acontecesse. Todos eles se tornaram inúteis para Deus.

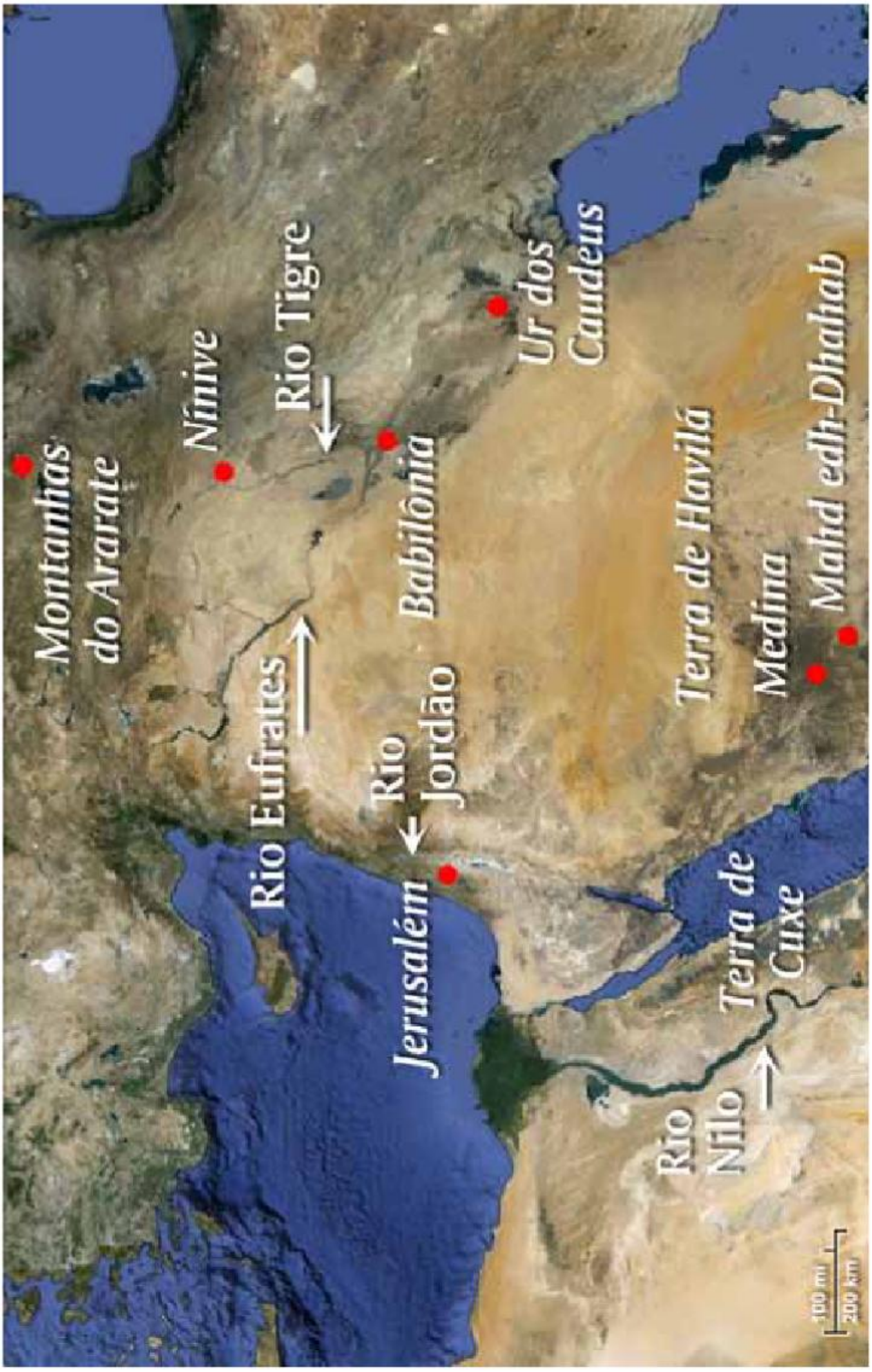
Toda a civilização pré-diluviana desenvolveu-se numa sociedade violenta (Gn 4.23-24), corrompida e má (Gn 6.5), a tal ponto de não ser encontrado nela nenhum justo que andasse com Deus, a não ser Noé (Gn 6.8-9) – perceba que Noé nasceu apenas 126 anos após a morte de Adão, o primeiro homem criado.

Seria muito provável que eles se ensoberbeceram das suas muitas realizações assim também como nós nos ensoberbecemos das nossas.

Corremos hoje o mesmo risco que eles correram.

O desfecho da nossa história parece que será igual ao da história deles: "E, como foi nos dias de Noé, assim será também a vinda do Filho do homem." (Mt 24.37-38 e Lc 17.26)

APÊNDICES



Mapa do Oriente Médio, com alguns lugares bíblicos, históricos e geográficos, relevantes para o relato de Gênesis capítulos 1 e 2.

APÊNDICE 2



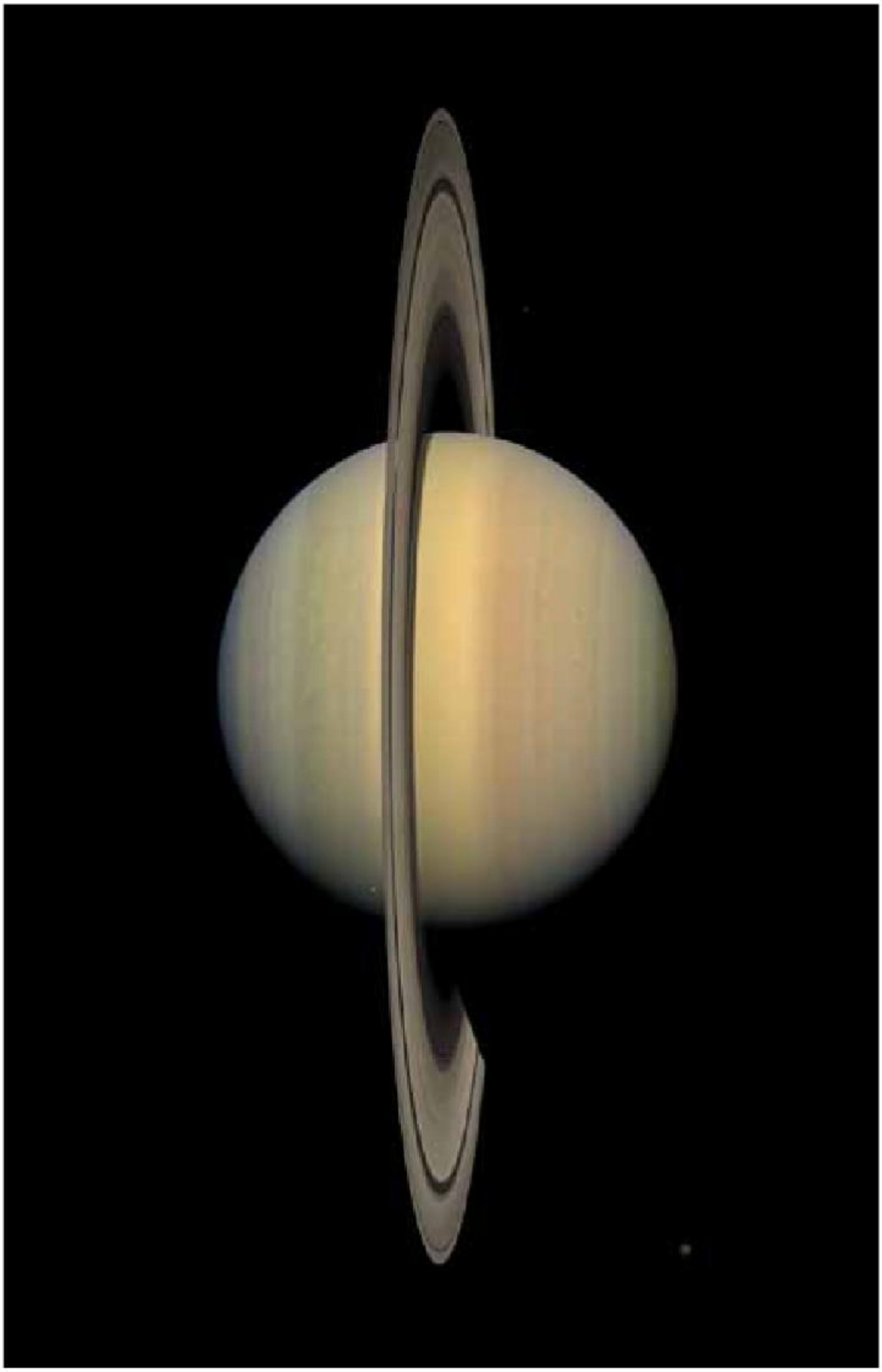
Estrelas da Grande Nuvem de Magalhães, localizada a 160.000 anos-luz.
Foto: NASA/ESA - Hubble Space Telescope

APÊNDICE 3



Galáxia Expiral M51 (NGC 5194), localizada a 23 milhões de anos-luz.
Foto: NASA/ESA - Hubble Space Telescope

APÊNDICE 4



Sexto planeta Saturno, localizado a 1,433 bilhões de quilômetros do Sol.
Foto: NASA/JPL - Sonda Espacial Cassini

APÊNDICE 5



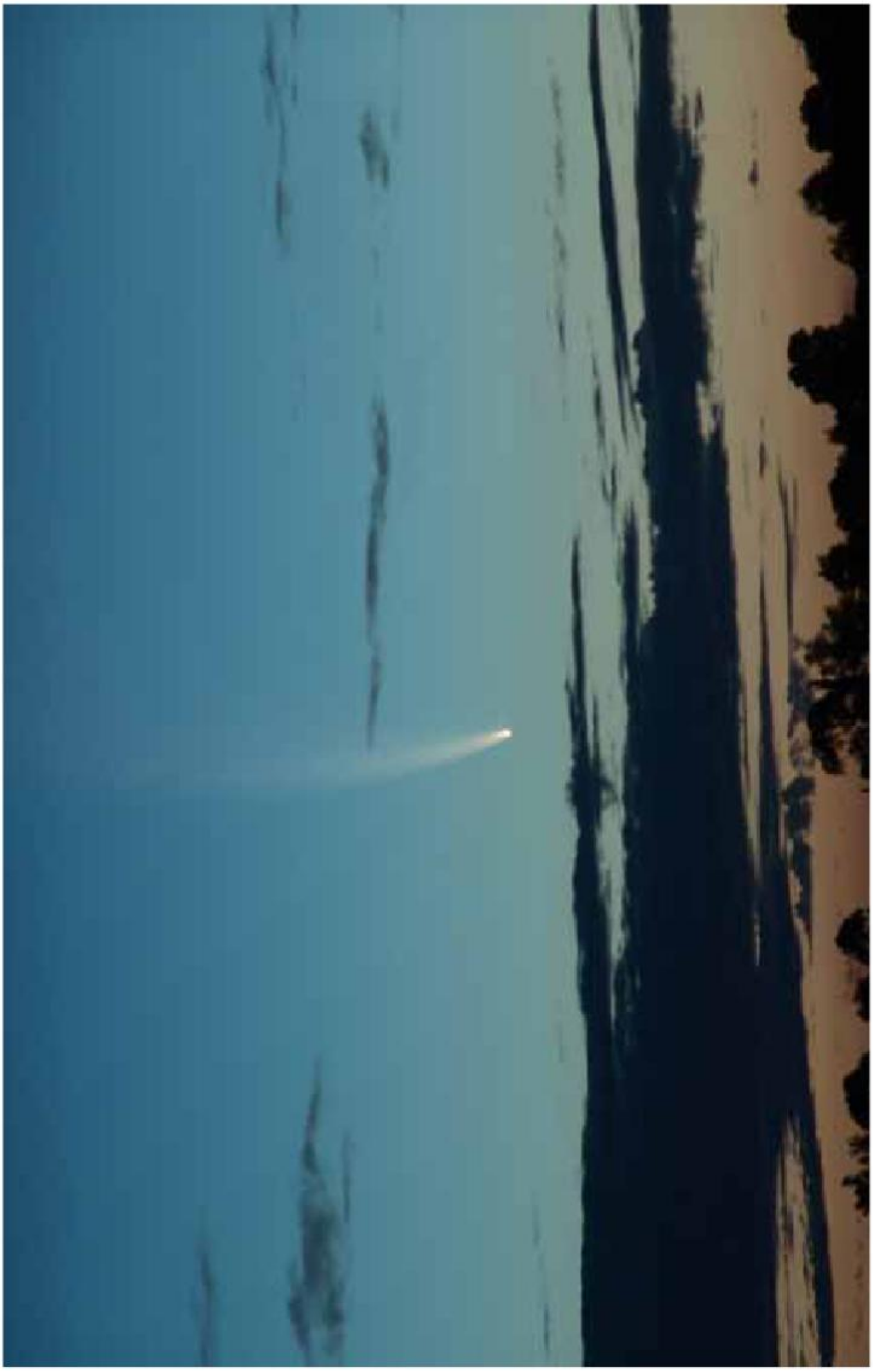
Asteroid 951 Gaspra. Dimensões: 18,2 x 10,5 x 8,9 km.
Foto: NASA/JPL - Sonda Espacial Galileo

APÊNDICE 6



Um meteoro da chuva de Leonid de meteoros (ocorre anualmente em novembro). Fotografado em Novembro de 2009, na costa oeste dos Estados Unidos.

APÊNDICE 7



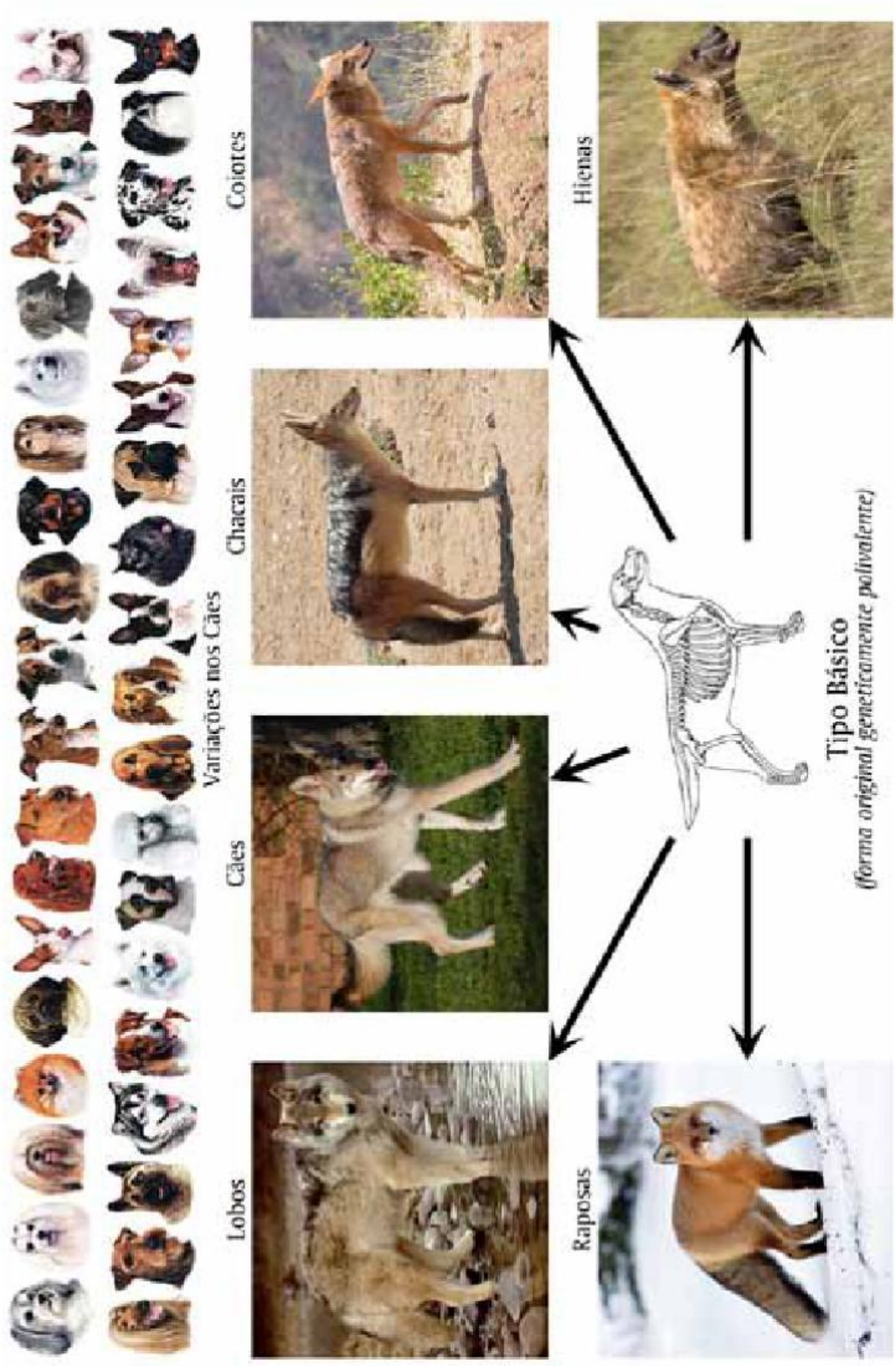
Cometa McNaught - o cometa mais brilhante dos últimos 40 anos.
Visível no Hemisfério Sul entre Janeiro e Fevereiro de 2007.

APÊNDICE 8



A Lua é o satélite natural do planeta Terra.
Existem 168 luas conhecidas orbitando os oito planetas do sistema solar.

APÊNDICE 9



Um tipo básico criado através de variações adaptativas e não adaptativas produziria raposas, lobos, cães, chacais, coiotes e hienas, e suas muitas raças.



Algas
(Algas Verdes)



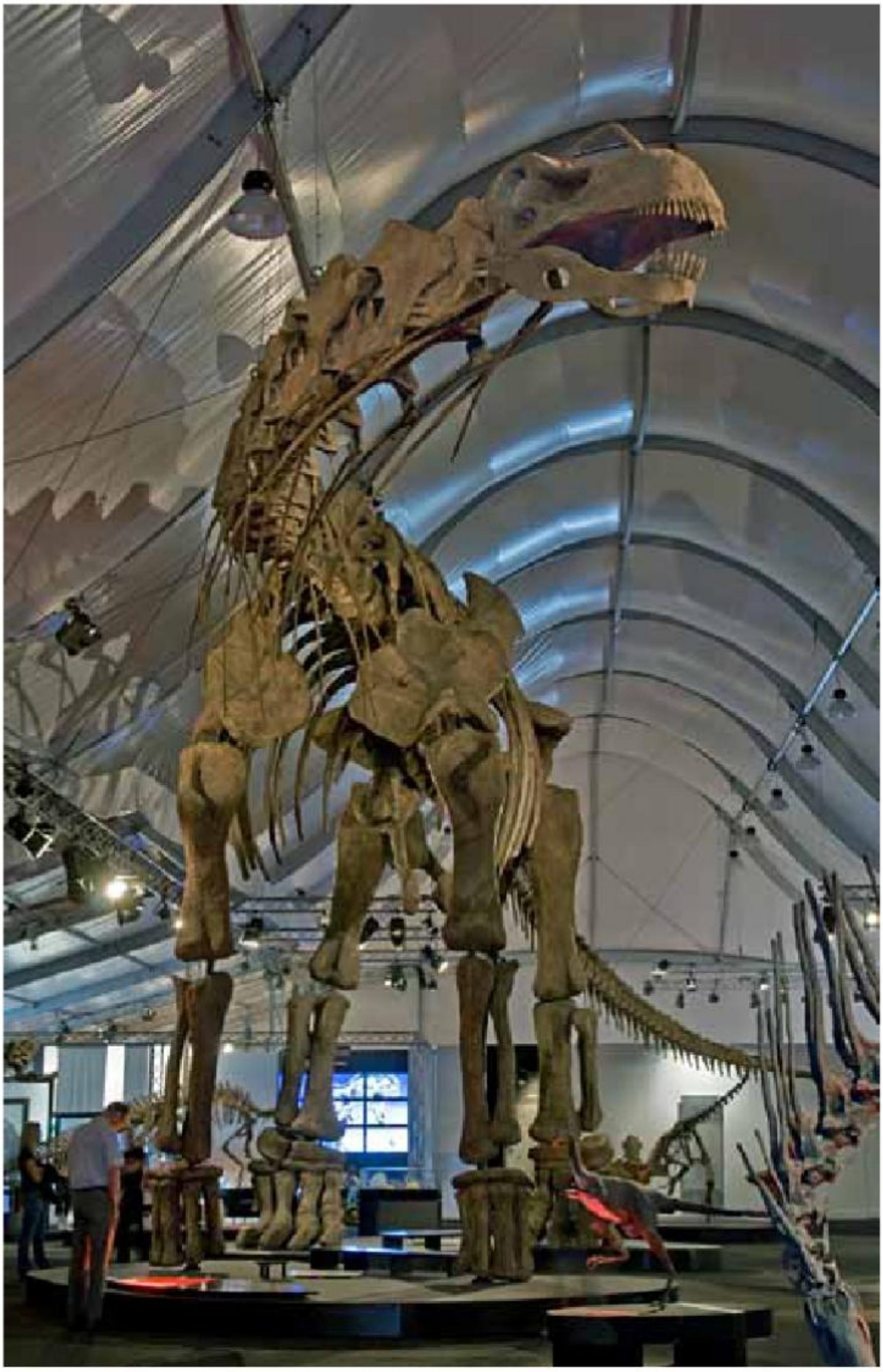
Briófitas
(Musgo)

Pteridófitas
(Samambaia)

Espermatófitas
(Tomate Cereja)

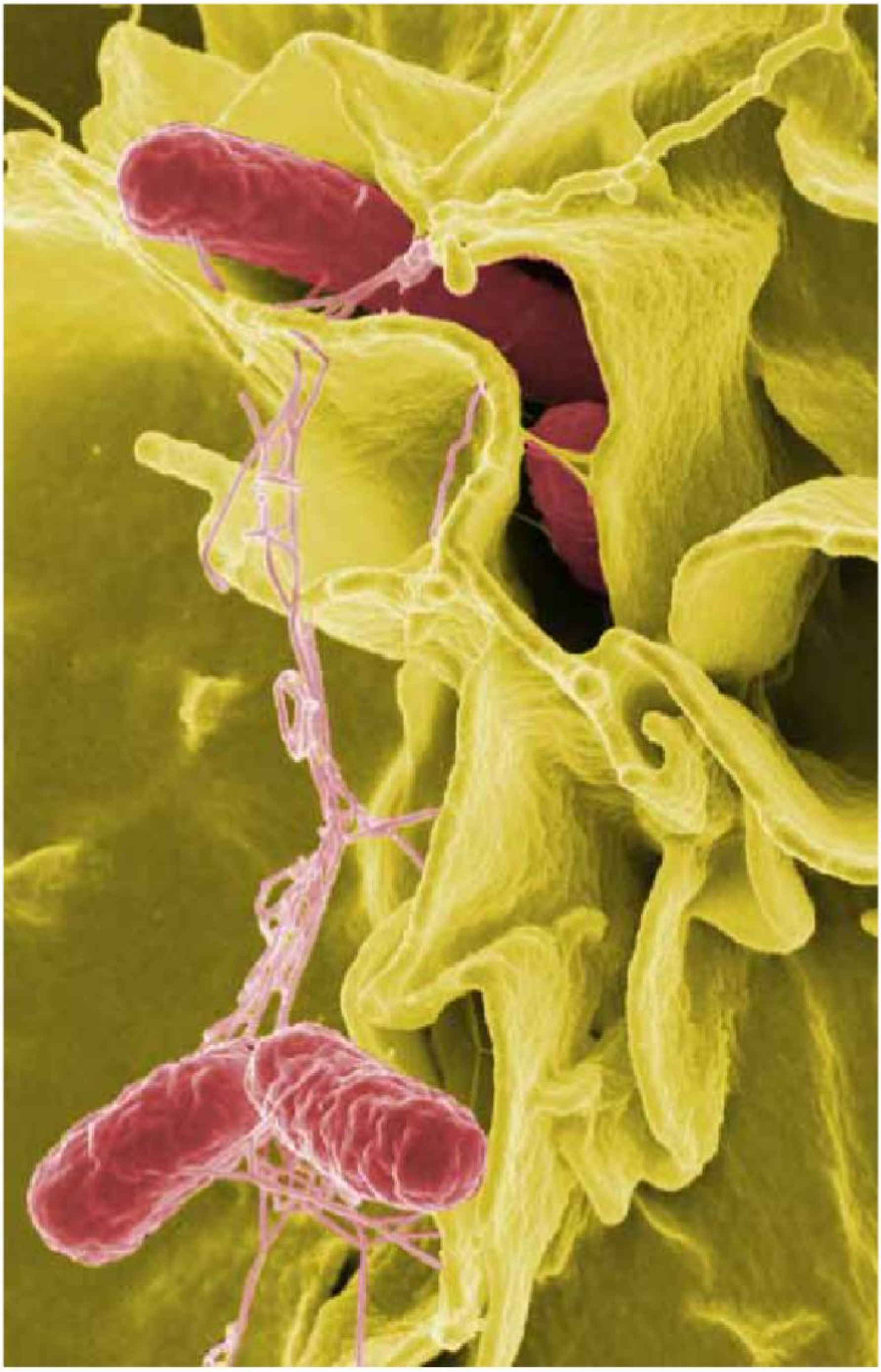
Alguns tipos exemplificando a diversidade de organismos vivos do *Reino Plantae*: Algas, Briófitas, Pteridófitas e Espermatófitas.

APÊNDICE 11



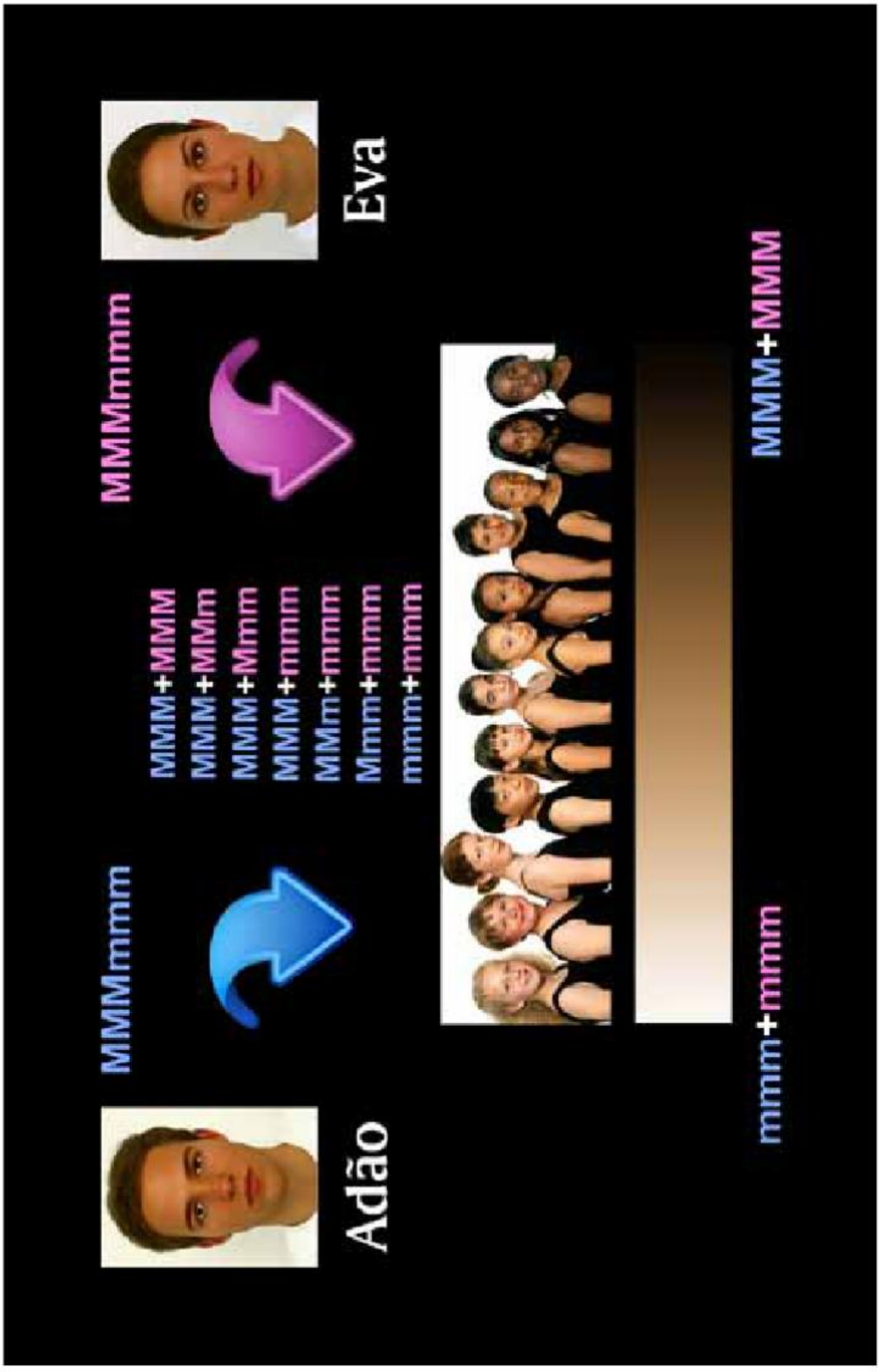
Argentinossauro hiunculensis - descoberto na Argentina por Guillermo Heredia.
Cerca de 37 metros de comprimento e 20 metros de altura.

APÊNDICE 12



Salmonela typhimurium (em vermelho) invadindo uma cultura de células humanas.
Foto: Rocky Mountain Laboratories, NIAID, NIH

APÊNDICE 13

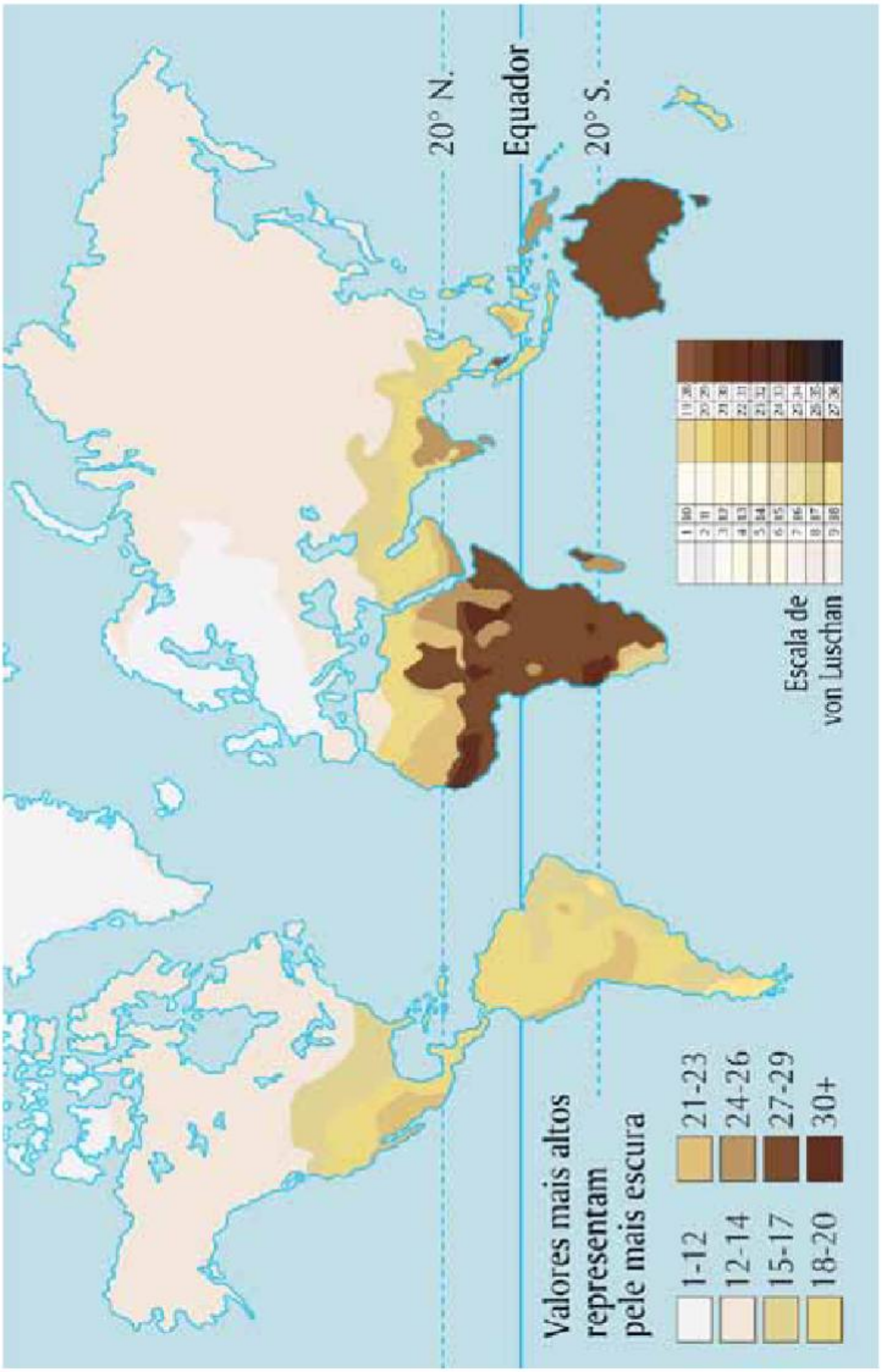


Um casal com o mesmo material genético MMMmmm produziria descendentes com todas as cores de pele entre as combinações mmm+mmm (brancos) e MMM+MMM (negros)



As pequenas variações da cor básica MMMmmm são encontradas na camada de solo conhecida por saprolito. Ela é avermelhada por ser rica em compostos ferrosos.

APÊNDICE 15



Distribuição global das oito categorias de cor de pele baseadas na escala desenvolvida por Felix von Luschan (1854-1924).

EDITORA FIEL

A Editora Fiel tem como propósito servir a Deus através do serviço ao povo de Deus, a Igreja.

Em nosso site, na internet, disponibilizamos centenas de recursos gratuitos, como vídeos de pregações e conferências, artigos, e-books, livros em áudio, blog e muito mais.

Oferecemos ao nosso leitor materiais que, cremos, serão de grande proveito para sua edificação, instrução e crescimento espiritual.

Assine também nosso informativo e faça parte da comunidade Fiel. Através do informativo, você terá acesso a vários materiais gratuitos e promoções especiais exclusivos para quem faz parte de nossa comunidade.

Visite nosso website

www.editorafiel.com.br

e faça parte da comunidade Fiel

Editora Fiel

ADAUTO LOURENÇO

GÊNESIS 1 & 2



A MÃO DE DEUS NA CRIAÇÃO